

GUIA DE ESTUDO

Didática do Ensino Superior - Estratégias Pedagógicas

UNIDADE III



Didática do Ensino Superior - Estratégias Pedagógicas

UNIDADE III

Formação do professor no Cenário da Cibercultura: Habilidades e Competências



PALAVRAS DO PROFESSOR

Caro(a) estudante, vamos iniciar a nossa III unidade. Acredito que você já agregou novos e importantes conhecimentos ao longo desta nossa jornada de estudos. Conto com sua determinação nesta III unidade!



ORIENTAÇÕES DA DISCIPLINA

No Guia de Estudos 2, debatemos acerca da formação do professor na Cibercultura: habilidades e competências. Lembra do que significa Cibercultura? É este novo momento social que vivenciamos em que as tecnologias digitais de informação e comunicação alteram a nossa forma de ser, viver e estar na sociedade. Atualmente, viver sem as tecnologias é tarefa bastante difícil, pois todas as instâncias da sociedade dependem da mesma para suas tarefas cotidianas. Esta sociedade do conhecimento modificou a sociedade como um todo, e a educação também se alterou, não apenas na forma de se fazer educação, comunicar-se como também a concepção de ensinar e aprender.

Um dos conceitos centrais que discutimos desde novo contexto social é interatividade, a qual concretiza mais comunicação, participação dos sujeitos, autoria, coautoria, e estes elementos e possibilidades trazidas pelas tecnologias, com o ciberespaço, o hipertexto, altera a forma como se concebe o processo de ensino e aprendizagem e também altera as competências necessárias a serem desenvolvidas pelos cidadãos para vivenciar esta sociedade do conhecimento.

Vimos também, que diante da Cibercultura o trabalho docente se altera e são necessários o desenvolvimento de novas competências e habilidades para lidar com o fazer pedagógico. Conhecer as tecnologias existentes e trazer as mesmas para o contexto educativo de modo crítico e produtivo é apenas algumas das competências necessárias para o docente em qualquer modalidade e nível educativo. A inclusão das tecnologias na escola necessita se concretizar, pois caso contrário, o professor estará contribuindo para a exclusão social de seus discentes.

Também debatemos acerca do saber fazer na educação, que é primordial, mas que também necessita estar articulado com os demais saberes. Teoria e prática precisam andar juntas e a ambas se retroalimentam. Vimos também, a necessidade de uma formação continuada e reflexão crítica contínua do docente para que possa promover aprendizagens significativas, a partir da ação-reflexão-ação.

O professor da sociedade contemporânea precisa ter consciência que o indivíduo precisa se desenvolver de forma holística, e assim, é preciso que se repense o processo educativo para que se desenvolva o aprender a ser, a conhecer, a fazer e viver juntos, que são os 4 pilares fundamentais para a educação

do futuro de acordo com o relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI da UNESCO.

Neste Guia de Estudos 3, vamos dar continuidade ao entendimento da Didática no Ensino Superior, e assim, teremos como objetivo “Entender o processo de ensino e aprendizagem e a aula como organização do processo de ensino”. De tal modo, teremos neste guia dois pontos de debate: Processo de Ensinar e Aprender e a Aula como Organização do Processo de Ensino.

Todos os links sugeridos neste e nos demais guias de estudo, de base complementar (para saber mais e leituras sugeridas ao final deste guia), não são de leitura obrigatória, contudo são de suma relevância para sua construção do conhecimento. Não esqueça de conferir os detalhes e prazos para realizar as atividades propostas neste guia e a sua avaliação da unidade, pois estes elementos são fundamentais para a concretização da disciplina. No ambiente virtual tais atividades e avaliação estarão disponíveis para sua realização.

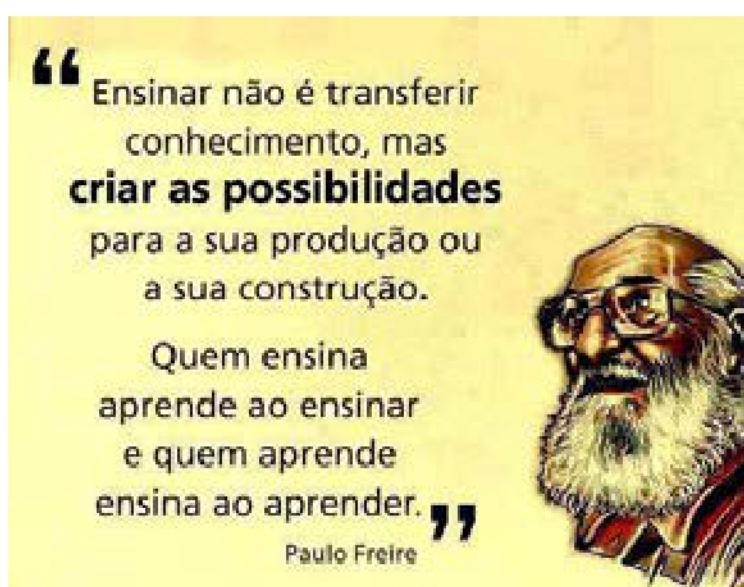
Bons Estudos!

Prof. Renata Araújo

Base teórica

Entender o processo de ensino e aprendizagem é fundamental para práxis docente, uma vez que dependendo das concepções que se tenha de ambos fatores a concretização do trabalho pedagógico será diferenciada. Você já parou para refletir sobre o significado de ensinar? E o de aprender? E sobre o que é Educação? Vamos refletir a respeito? Após tal reflexão discutiremos também, como a aula e o seu planejamento se consolida como central para a efetivação de um trabalho docente com qualidade e que vise ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

1. PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER



Fonte: <https://www.google.com.br/>

Compreender o ensinar e aprender são pontos fundamentais para o exercício da prática pedagógica e constituem o cenário maior que é a Educação. Assim, convém a nós primeiramente refletir, o que é educação?

Vamos primeiramente partir do significado do termo no dicionário Michaelis:

educação
e.du.ca.ção

sf (lat educatione) 1 Ato ou efeito de educar. 2 Aperfeiçoamento das faculdades físicas intelectuais e morais do ser humano; disciplinamento, instrução, ensino. 3 Processo pelo qual uma função se desenvolve e se aperfeiçoa pelo próprio exercício: Educação musical, profissional etc. 4 Formação consciente das novas gerações segundo os ideais de cultura de cada povo. 5 Civilidade. 6 Delicadeza. 7 Cortesia. 8 Arte de ensinar e adestrar os animais domésticos para os serviços que deles se exigem. 9 Arte de cultivar as plantas para se auferirem delas bons resultados. E. física: a que consiste em formar hábitos e atitudes que promovam o desenvolvimento harmonioso do corpo humano, mediante instrução sobre higiene corporal e mental e mediante há vários e sistemáticos exercícios, esportes e jogos.

Fonte: <http://sereduc.com/1VSGPu>

Caro aluno(a) viu o que o dicionário coloca como Educação? Algumas palavras aparecem como instruir, disciplinar, ensinar e formar. Educar sempre esteve presente ao longo da história da humanidade, antes mesmo de haver escolas, que são espaços destinados ao ensinar e aprender os conhecimentos sócio-históricos construídos ao longo do processo de desenvolver do homem. A Educação nos primórdios da humanidade estava associada com a vida, ou seja, com a transmissão de geração para geração no cotidiano do que era essencial para a sobrevivência do grupo. As crianças eram educadas pelos pais, inicialmente, e aprendiam no seu dia a dia todos os afazeres e papéis a serem assumidos, os quais eram diferenciados do homem para a mulher.

Atualmente, o conceito de educar se torna mais complexo, e vemos que em qualquer sociedade a educação está presente e integra tanto o ensinar como o aprender os elementos construídos pelo homem no decorrer de sua história, mas também comporta o educar para ser, para viver juntos, para conhecer e para fazer, que são pilares fundamentais para o desenvolvimento do homem de forma global, holística.

Em seu importante livro "O que é Educação", Brandão (2007, p. 7-8) define a Educação de maneira bem ampla e que é bastante importante que você reflita, vejamos:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educação?

O que você achou sobre o olhar de Brandão? Percebe a amplitude de seu olhar quando nos propõe pensar não apenas em um ponto de vista, mas em vários, com o termo Educação? Pois é! Podemos ver que não deve existir um único modo de educar, um modelo de educação, mas educação, várias possibilidades de se educar, e em cada sociedade, em cada cultura a mesma se concretiza de formas diferenciadas. O autor

ainda nos diz que “a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor” (BRANDÃO, 2007, p.9). Vemos assim, que a educação não apenas se consolida em espaços formais de ensino, mas pode se dar também de maneira informal e não formal.



GUARDE ESSA IDEIA!

Você já ouviu provavelmente falar que existem tipos diferenciados de educação e que a escola não é o único lugar em que a educação acontece? Existe também o educar informal e não formal, e todos eles são fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo.



VISITE A PÁGINA

Aprofunde seus conhecimentos sobre o assunto, lendo o [link](#)!

Você sabe como é visto o conceito de educar pela legislação brasileira? De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu artigo 1º, coloca que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Assim, você pode perceber que a educação também é vista pela legislação brasileira de forma ampla e existente não apenas no espaço formal de ensino. Ainda de acordo com a lei em seu artigo 2º.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

De tal maneira, podemos concluir que a educação é um processo de socialização, de transmissão dos conhecimentos socialmente construídos pela humanidade, de formação humana em sua globalidade e com o intuito de preparar os indivíduos para viver em sociedade e dar conta das demandas e problemáticas que emergem nesta.

Agora que já compreendemos o conceito amplo de educar e que sabemos que este processo integra tanto o ensinar quanto o aprender, vamos refletir acerca de tais termos? Mas afinal, o que é ensinar?

De acordo com o dicionário Michaelis o termo ensinar é visto da seguinte maneira:

Ensinar

en.sí.nar

(lat *insignare*) vtd 1 Instruir sobre; lecionar: Ensinar gramática. 2 Dar ensino a: Ensinar crianças. Ensinar a analisar logicamente. 3 Habituar a fazer alguma coisa; educar. 4 Dar ensino a (animais); adestrar: Criava e ensinava papagaios. Ensinou esta parelha a puxar o trole. 5 Dar as indicações ou os sinais precisos para se reconhecer (pessoas ou lugar). 6 Doutrinar. 7 Castigar, escarmentar. 8 Psicol Oferecer condições para que alguém aprenda.

Fonte: <http://sereduc.com/ksDP1H>

O termo ensinar está associado a instrução, lecionar, educar, dar condições de aprendizagem para alguém. Você já ensinou algo a alguma pessoa? Teve dificuldades? O que será preciso para se ensinar em qualquer nível de ensino? Será que ensinar é realmente apenas transmitir conteúdos? Estas são questões muito importantes para serem refletidas! Ensinar exige preparação, exige comprometimento, ética, rigorosidade e, principalmente, requer qualificação contínua.

A muitos anos se discute o que é ensinar e qual a melhor forma para tal, e atualmente se concebe que o ensinar de maneira qualitativa e para a promoção de aprendizagens significativas requer Didática, pois só a mesma pode instrumentalizar o trabalho docente, pois esta é fundamental para a práxis docente, para a formação de um bom professor. Lembra que discutimos no guia de estudo 1 sobre a Didática, que é a arte de ensinar? Ela é uma parte da ciência pedagógica e que tem como objetivo, se ater de métodos e técnicas para promover uma aprendizagem significativa por parte do aluno.

Ensinar não é algo que envolve apenas conteúdos, mas principalmente com os pilares da educação para o século XXI, os educadores precisam compreender que ensinar é um compromisso também político do docente, uma vez que o ato educativo não é neutro, mas imbuído das concepções que se tem de sociedade, de educação por parte do professor. Assim, ensinar é provocar, é contribuir para a formação holística dos indivíduos e promover transformação social a partir da formação para a cidadania. Sabendo que o ensinar está mais associado ao trabalho docente e que difere do conceito de aprender, será que ele está isolado do mesmo ou interligado? O que é aprender?

De acordo com o dicionário Michaelis aprender tem o seguinte significado:

Aprender

a.pren.der

(lat *apprehendere*) vtd, vti e vint Ficar sabendo, reter na memória, tomar conhecimento de: Em pouco tempo, aprendeu vários idiomas, tendo aprendido com sua mulher o alemão e o inglês. No trato da jurisprudência, aprendeu a arte de burlar as leis. Pela dor aprendeu o que é o mundo. Sempre recebeu aprender demais. A. à sua custa: aprender por experiência própria.

Fonte: <http://sereduc.com/NQw2GZ>

Aprender conforme o olhar do dicionário, tem haver com tomada de consciência, retenção e experiência. Aprendizagem é um processo que envolve todo animal superior, e dependendo da constituição biológica e cerebral que o animal tenha a capacidade de aprender é mais complexa.



VOCÊ SABIA?

A aprendizagem humana difere das dos demais animais, devido ao cérebro humano ser menos pronto ao nascer e tal plasticidade permite o desenvolvimento de aprendizagens mais complexas? Pois é! Consegue perceber que a aprendizagem é um fator que está ligado com a sobrevivência da espécie? Se as espécies não aprendessem como iriam se perpetuar? Teríamos que começar tudo sempre do zero e assim, as espécies entrariam em extinção provavelmente. Aprender é necessário não apenas para o homem se adaptar ao meio, mas também para transformá-lo de acordo com suas necessidades.

Há formas diversas de conceber a aprendizagem e a Psicologia da Aprendizagem trabalha no estudo destas teorias da aprendizagem, que surgem da filosofia. Vamos entender as bases filosóficas da aprendizagem para depois refletir sobre os diferentes olhares que a mesma pode ter?

Conhecer é algo que vem sendo discutido desde a Grécia antiga e deste tempo se perguntava sobre o que era o conhecimento, qual era sua origem, bem como se era ou não possível conhecer.

São 3 as bases filosóficas que fundamentam a ciência e os diferentes modelos pedagógicos, formas de educar e de conceber o aprender:

- **Racionalismo (Platão)** - no olhar deste filósofo o conhecimento se origina da razão, ou seja, defende que nascemos prontos, como se os princípios lógicos viessem inatos na mente do indivíduo, e por tal esta concepção epistemológica se denomina Inatista ou Apriorismo.
- **Empirismo (John Locke)** - no olhar deste filósofo o conhecimento se origina na sensação, ou seja, através das experiências dos indivíduos. De tal modo, o indivíduo nasce como uma tábula rasa, uma folha em branco e são suas experiências que irão fazer com que o mesmo aprenda. Tal concepção epistemológica se denomina Empirismo ou Ambientalismo.
- **Dialética (Hegel e Marx)** - no olhar da dialética se busca superar a dualidade inatismo versus empirismo e ver o homem através de uma visão não fragmentada (síntese de ambos olhares). Assim, o conhecimento não é dado a priori e nem pelo meio social, mas é construção humana, dialética. A realidade é dialética, um ir e vir, de reflexão ação, de interação, de experiência sensorial, da interação sujeito, objeto, sujeito-sujeito, etc.

Estas bases irão constituir modelos epistemológicos que serviram de base para as diversas teorias da Psicologia, como o Behaviorismo, Psicanálise, Abordagem Psicogenética, Teoria Sócio-Histórica e Teoria das Inteligências Múltiplas, e assim, de acordo com cada uma destas a aprendizagem é vista por um olhar e a prática em sala de aula e posturas dos sujeitos (professores e alunos) diferem.



PALAVRAS DO PROFESSOR

Vamos conhecer agora, quais os modelos pedagógicos que consolidam as diferentes abordagens de ensino?

Você sabe o que é Epistemologia? A palavra Episteme significa conhecimento e logo quer dizer estudo, assim ela é considerada como o estudo do conhecimento. Ela é a ciência que se interessa pela origem do conhecimento de todas as ciências, sendo chamada também de teoria do conhecimento.



VISITE A PÁGINA

Aprofunde seus conhecimentos sobre o assunto leia o [link](#)!

São três os modelos pedagógicos, ou seja, que representam a relação ensino e aprendizagem, entre o fazer docente e sala de aula, que se concretizam a partir das bases filosóficas que vimos anteriormente: Pedagogia Diretiva, Pedagogia Não Diretiva e Pedagogia Relacional.

Veja a tabela abaixo e as principais diferenças em cada um destes modelos que sustentam o processo de ensino e aprendizagem.

	Pedagogia Diretiva	Pedagogia Não Diretiva	Pedagogia Relacional
Base Epistemológica	Empirista (O sujeito é considerado como papel em branco e é determinado pelas experiências no mundo).	Inatismo (O sujeito já nasce com o conhecimento programado em sua herança genética).	Dialética (A bagagem hereditária como o meio social devem ser reconhecidos como inter-relacionados no desenvolvimento do sujeito).
Postura Professor e Aluno	Professor é o centro do processo, ele fala e o aluno escuta e reproduz, propõe atividade e o aluno executa. Aprender é apreender verdades e não construir.	Aluno é o centro do processo. Professor não ensina, mas auxilia o aluno e este é independente, possui conhecimentos e habilidades a priori, e ele que aprende, que nasce com dom.	Professor problematizador de situações e o aluno constrói o conhecimento na ação. Interação aluno professor como base do processo de aprendizagem.

Fonte: Elaboração da docente.

Como você pode visualizar cada corrente filosófica que vimos, constitui uma forma diferente de ser e está em sala de aula pelo docente, e de acordo com a concepção do docente sobre educação, sobre ensinar, aprender, o processo de ensino e aprendizagem irá caminhar para um paradigma mais conservador, que é consolidado pelo olhar mais tradicional do processo ensino e aprendizagem, ou voltado para o paradigma emergente, que é consolidado pelo olhar construtivista do processo de ensino e aprendizagem.

Você consegue perceber a importância de o docente refletir sobre suas concepções de ensinar e aprender?

Como podemos entender, apesar de haver conceitos distintos de ensinar e aprender, ambos são processos que devem estar imbricados, devem ser indissociáveis. O professor precisa se preocupar com o ensino, com sua Didática, com as estratégias que irá utilizar no intuito de possibilitar que a aprendizagem verdadeiramente se concretiza, pois o que vemos muito nas salas de aulas é o professor preocupado apenas com o ensinar, e isto bem sabemos que nem sempre irá conduzir ao aprender, não é verdade?

Que tal aprofundar ainda mais o olhar sobre o ensinar e aprender?



VEJA O VÍDEO!

Vamos refletir a mensagem do vídeo: [Novas Formas de Ensinar e Aprender](#) (aproximadamente 2 minutos).

O vídeo traz a discussão de como o professor se coloca no cenário atual das tecnologias digitais que provoca uma mudança no processo de ensino e aprendizagem. Vale a pena conferir!

É importante percebemos como a aprendizagem se consolida de maneira detalhada nas diferentes abordagens pedagógicas. Somente a partir do conhecimento destes modelos pedagógicos e seus reflexos nas relações entre o ensino e aprendizagem é que o professor poderá refletir de maneira crítica sua postura em sala de aula e, rever as mesmas de modo a atingir o objetivo maior da educação que é a formação holística e para a cidadania dos sujeitos, fazer os mesmos atores de seu fazer histórico e contribuir para que estes possam desenvolver competências e habilidades adequadas as demandas da sociedade.

Mas o que será que difere o processo de ensinar e aprender na Educação Superior, que é o nosso foco de discussão nesta disciplina?

Pensar o ensinar e no aprender na Educação Superior requer do docente não apenas chegar e lecionar um conteúdo, mas buscar de forma estimulante provocar situações diferenciadas que possam favorecer a construção da aprendizagem por parte dos alunos. Para tal, se faz necessário conhecer os alunos e suas necessidades e articular com os conteúdos que precisam ser ministrados e as necessidades da sociedade para a formação destes profissionais.

É necessário concretizar uma Pedagogia diferenciada no Ensino Superior, e o que isto significa?

É realizar uma prática que vise a autonomia dos estudantes, a construção do conhecimento por partes destes através de pesquisas, produção, extensão e diversas outras que venham a desenvolver o senso crítico do estudante e a formação adequada para lidar com as demandas do mercado de trabalhos e desafios de sua atuação profissional, que nos tempos atuais se encontram em constantes transformações em todos os âmbitos formativos, todas as ciências. Tal Pedagogia diferenciada é colocada por Fávero e Marques (2012), como sendo a que “pressupõe uma epistemologia da aprendizagem, ou seja, a partir do pressuposto de que no trabalho docente, mais importante que ensinar, é criar condições para que o aluno aprenda”.



VISITE A PÁGINA

Que tal aprofundar o olhar acerca da Pedagogia Diferenciada, tão importante e necessária de ser discutida para a Educação Superior? Para saber mais sobre isto, basta acessar o [link](#).

Vamos retomar e aprofundar ainda mais o nosso olhar sobre as abordagens pedagógicas? Agora é o momento de parar para ler o primeiro texto base da semana, realizar outras pesquisas sobre o tema e participar do fórum com suas contribuições e questões sobre este primeiro ponto de debate. Conto com sua participação!



LEITURA COMPLEMENTAR

Vamos aprofundar mais nosso olhar sobre o Processo de Ensino e Aprendizagem? Este é o primeiro texto base para discussão. Vamos começar? Após sua leitura acesse o ambiente virtual para participar de nosso primeiro fórum de debates sobre o tema.

01. [Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem](#).

1.1 Aprofundamento dos estudos

Depois de discutirmos um pouco sobre o Processo de ensino e aprendizagem e você ter lido o texto base, vamos aprofundar os estudos? Agora você já poderá interagir para discutir com seus acerca de nossa temática “Abordagens do Processo Educativo”.

Antes de participar é importante que você leia o texto de leitura base, bem como possa também realizar pesquisas sobre a temática na internet para aprofundar seu conhecimento e compartilhar com seus colegas também! Construir o conhecimento com os outros é fundamental, pois a partir de múltiplos olhares podemos ressignificar o nosso olhar também sobre o que aprendemos. Participe dos debates no fórum! Traga suas contribuições!

2. A AULA COMO ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO



Fonte: <http://sereduc.com/uHV4Nc>

Você já parou para refletir sobre o significado de aula? Ainda não?

Com certeza ao longo de sua vida você participou de muitas aulas, e o que você acha que caracteriza estas? E para o docente, o que seria a aula? Qual a sua função? De que maneira e com que elementos se prepara uma aula? Estas são algumas das questões que buscaremos discutir neste segundo tópico.

A aula, de acordo com o dicionário Michaelis é vista como:

Aula

au.la

sf (lat aula) 1 Sala em que se dão ou recebem lições; classe. 2 Lição de uma disciplina; preleção. 3 A parte mais interior do santuário ou da capela-mor. 4 Anat Parte anterior do terceiro ventrículo do cérebro, que leva aos ventrículos laterais. A. de corte, gír: conventilho.

Fonte: <http://sereduc.com/Fjgvn1>

Como você pode ver, a aula é colocada como uma sala em que se aprende e se ensina lições e como lição de uma disciplina. Mas será que a aula é realmente só isto? A aula só se pode dar em uma sala? Sabemos que hoje, com as tecnologias digitais de informação e comunicação o espaço de ensinar e aprender não mais tem um espaço específico, a sala de aula, mas adentra as redes, a internet, possibilitando com que se ensine e se aprenda em qualquer lugar e em qualquer tempo. Assim, a aula pode se dar tanto em espaços presenciais, a distância ou semipresenciais.

A aula é um conjunto de meios onde o professor dirige e estimula o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, e assim, ela está imbuída de objetivos a serem cumpridos, desafios, problemas, conhecimentos que são trabalhados com o fim maior não apenas de instruir, mas de formação dos indivíduos. De tal modo, a aula é uma situação didática específica, e que para se concretizar necessita ser refletida, pensada com antecedência pelo professor, pois não existe processo de ensino sem aulas, e muito menos não existe um processo de ensino de qualidade e formativo sem o planejar da aula em si, dos elementos que são necessários para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico comprometido.

Mas o que seria uma boa aula? Que elementos são necessários ter em uma aula para que ela realmente cumpra seu objetivo de promover aprendizagem significativa?



GUARDE ESSA IDEIA!

Você já ouviu na Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel?

A teoria deste autor não é nova, mas da década de 60, e nesta ele busca superar o aprender mecânica que vem se dando continuamente na educação em todos os níveis. De acordo com Moreira (2011), a aprendizagem só se concretiza como significativa, para o olhar de Ausubel, quando os novos conhecimentos adquirem significado a partir da interação com os conhecimentos prévios do indivíduo, ou seja, com os conhecimentos já existentes em sua estrutura cognitiva. Neste sentido, para o professor ensinar qualquer conteúdo ele precisa conhecer os conhecimentos prévios de seus alunos, no qual ele chama de subsunções, para poder planejar um ensino que possa se tornar significativo para o aluno. Para Ausubel duas são as condições para se ter uma aprendizagem significativa: A primeira é que o material de aprendizagem deve ser potencialmente significativo e a segunda que o aprendiz deve apresentar uma predisposição, vontade de aprender.



VISITE A PÁGINA

Quer saber mais sobre esta teoria? Acesse o [link](#)!

A aula tem intencionalidade, ou seja, cada aula é um momento de objetivação do planejamento docente, onde se busca fazer com que os alunos construam diferenciados conhecimentos. Para se concretizar uma aula boa e de qualidade, se requer vários elementos:

- Objetivos definidos do que se queira ensinar e quais competências se deseja desenvolver nos alunos;
- Requer criatividade para planejar atividades estimulantes a participação dos alunos e também flexibilidade, pois mesmo sendo planejada muitas vezes o docente precisa diante do decorrer da mesma mudar rotas, ir por caminhos não planejados;
- Deve-se buscar ampliar nas aulas, o nível de conhecimento cultural e científico dos alunos;
- Desenvolver o senso crítico e estimular métodos e hábitos de estudo;
- Desafiar os alunos com situações problemas relacionados a vida prática para que eles busquem sua resolução, associando assim, teoria e prática, ensino formal com a realidade;
- Favorecer o refletir das problemáticas sociais e a busca de formas dinâmicas e coerentes para superar os mesmos, mostrando assim, que todos devem ser sujeitos de sua história e podem contribuir com a mudança social;

- Buscar fazer o processo de aprender ser momento prazeroso, criativo, estimulante para os alunos;
- Possibilitar a formação nos alunos de qualidades positivas e necessárias a atuação na sociedade, desenvolver o mesmo em seu sentido integral;
- Formar espírito de coletividade, cidadania, solidariedade e de auxílio mútuo entre os alunos.

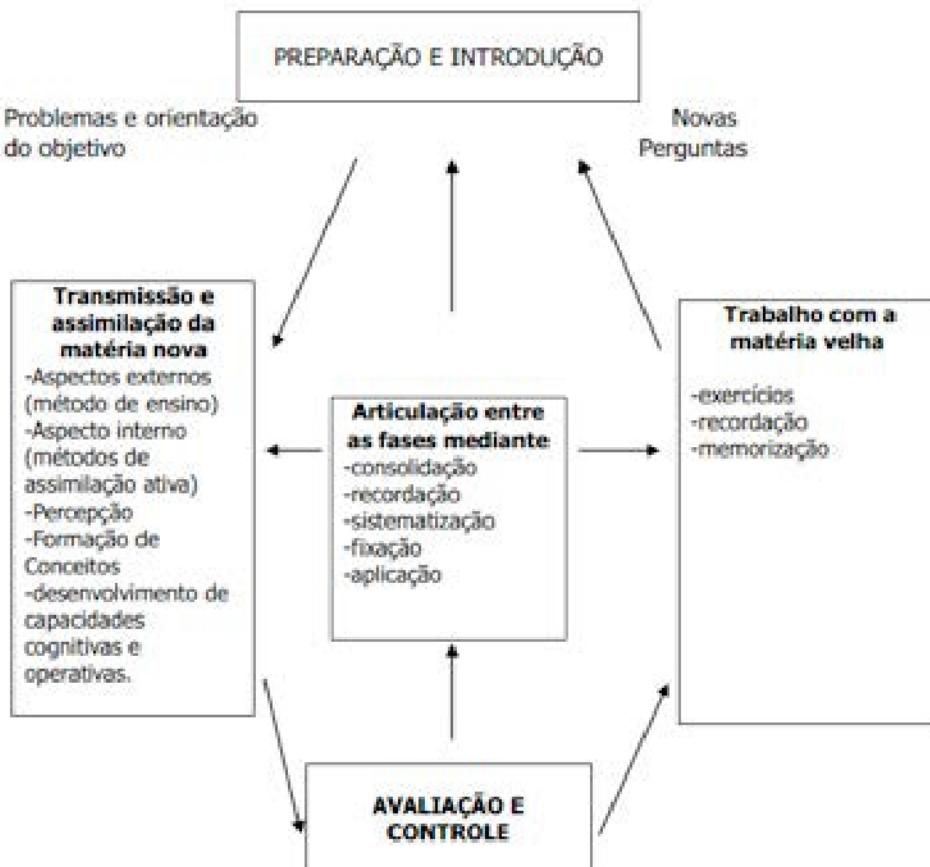
Estes são apenas alguns elementos de grande importância que o docente precisa conhecer e refletir para concretizar uma aula de qualidade, comprometida com a formação de cidadãos críticos, reflexivos, que sejam capazes de transformar a sociedade que vivenciam e lidar com as problemáticas e demandas das mesmas. E estes objetivos são mais do que esperados de uma Educação Superior, não é mesmo?

A aula não é uma rota extremamente definida e imutável, mas é um norte para o trabalho docente, é uma forma de organizar o ensino para que ele realmente promova aprendizagem, mas não qualquer tipo de aprendizagem, e sim uma aprendizagem que venha a possibilitar a transformação do indivíduo, que venha a ser significativa para ele e para sua vivência social.

Você já parou para pensar em todos os elementos que precisam ser pensados para desenvolver uma aula?

O autor Libâneo a partir das ideias do alemão L.Klingberg (1978), elaborou um esquema que contém as fases que necessitam conter em um processo de ensino e aprendizagem. Vamos ver no quadro abaixo e refletir sobre elas?

ESQUEMA DAS FASES COORDENADAS DO PROCESSO DE ENSINO



Fonte: Libâneo (2008) adaptado de esquema desenvolvido por L.Klingberg (1978)

Prezado(a) aluno(a), vamos ver o que significa cada ponto deste?

A preparação e introdução da matéria requer antes de mais nada da preparação docente, bem como dos alunos e a introdução dos conteúdos da disciplina e objetivos que o docente pretende desenvolver com os alunos. O preparar os alunos é justamente o professor conseguir perceber os conhecimentos prévios dos alunos acerca de tal disciplina, de modo a desenvolver uma aprendizagem significativa, ou seja, que o conhecimento novo possa ser associado com os conhecimentos já desenvolvidos pelos alunos. O professor precisa motivar os alunos, criar as bases para o trabalho que será desenvolvido mostrando a utilidade dos conhecimentos a serem construídos por eles. Tal etapa também compete aos cumprimentos dos alunos, controle de presença, comprovar o estado da sala de aula para a execução do trabalho.

A transmissão e assimilação da matéria nova, ou seja, o tratamento didático do conteúdo novo necessita de o professor primeiramente olhar o tempo necessário para o tratamento de tal matéria e os conteúdos da mesma. Existe alguns conteúdos que são mais fáceis e demandarão menos tempo de aula e assim, o professor poderá desenvolver outro tipo de trabalho em sala com os alunos, para consolidar as aprendizagens e para que eles produzam conhecimento. Mas, quando o conteúdo é mais complexo necessita do docente um tempo de aula maior, contudo de qualquer forma o professor precisa se planejar, programar seu tempo e decidir quais métodos de ensino, atividades, estratégias e procedimentos didáticos que irá desenvolver em sua sala. Esta é a etapa da formação de conceitos e desenvolvimento da capacidade de observar, imaginar e raciocinar dos alunos.

Libâneo (2008, p.186) sintetiza este momento de transmissão/assimilação a partir dos três pontos abaixo:

1. Aproximação do objeto de estudo de modo a formar as primeiras concepções através da atividade perceptiva e sensorial, e isto se faz na aula, conversa com os alunos sobre o tema e suas concepções prévias a respeito.
2. Elaboração mental dos dados iniciais, onde se busca desenvolver com os alunos os conceitos e consolidá-los por meio de abstração e generalização.
3. Sistematização das ideias e conceitos, onde se busca realizar com os alunos atividades que possibilitem o refletir teórico e prático dos conceitos trabalhados.

A Consolidação e Aprimoramento dos Conhecimentos e Habilidades tem como objetivo organizar, aprimorar e fixar nos alunos os conhecimentos construídos desta nova matéria, habilidades e hábitos adquiridos no processo anterior de transmissão/assimilação em busca de concretizar um processo de ensino que oriente para as situações concretas da sua vivência, ou seja, de um ensino para a vida.

Isto se concretiza a partir de exercícios de fixação, atividades para desenvolver em casa, recapitulação da matéria e estudos dirigidos. Consolidar a matéria é fazer um link dos conhecimentos adquiridos com a vida cotidiana, e isto pode se dar a partir de familiarização, reprodução, aplicação e criação. Familiarizar e reproduzir são elementos que só auxiliam basicamente no exercitar dos conteúdos novos, mas não desenvolve no aluno o pensar independente, a capacidade crítica, a produção do conhecimento, e infelizmente os professores tem centrado suas práticas em ambos processos. Assim, você pode perceber que o mais indicado é que o professor busque aplicar e fazer com que o aluno crie, produza conhecimentos a partir do que foi discutido e desenvolvido enquanto novos conceitos.

A consolidação pode-se dar a partir de três formas, segundo Libâneo (2008):

1. Consolidação reprodutiva: apenas visa a reprodução dos conhecimentos novos por parte dos alunos.
2. Consolidação generalista: objetiva associar os conhecimentos novos adquiridos com os de outras disciplinas e vincular os conhecimentos com a prática social, ou seja, ser interdisciplinar e prático, e isto infelizmente pouco ocorre nas instituições de ensino.
3. Consolidação produtiva: emprego dos conhecimentos que fazem com que os discentes possam produzir saberes a partir do que foi discutido e aprendido.

Você consegue perceber como é importante a aplicação dos conhecimentos por parte dos alunos? Este inclusive é dos problemas da Educação Superior no Brasil, contudo, também se apresenta na Educação Básica, ou seja, há uma docência voltada apenas para reprodução de conhecimentos. Tanto o planejamento, como a execução e a avaliação da aula se dão de forma a tornar os alunos sujeitos passivos diante dos conhecimentos desenvolvidos, uma postura do tradicionalismo educativo e que precisa ser modificada.

Os conteúdos são dados em uma aula e na próxima já são outros, e os alunos apenas perpassam os mesmos sem desenvolver as competências e habilidades necessárias, sem consolidar os saberes de forma produtiva e que se associe o conhecimento teórico ao prático, o ensino à vida.

Acerca do último ponto do quadro, Controle e Avaliação, vemos que o mesmo também não deve se dar de maneira que apenas ao final do processo educativo se avalia o aluno por provas.



IMPORTANTE

Avaliar é um processo sistemático, processual, e deve ocorrer no decorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem, de modo a auxiliar tanto o professor, a rever o seu planejamento de ensino e refazer os caminhos objetivados, caso necessário, sempre em prol das aprendizagens dos alunos, como também é uma forma de o aluno poder refletir ao longo do processo sobre suas aprendizagens e lacunas que precisam ser trabalhadas e desenvolvidas para o desenvolver pleno e significativo de suas aprendizagens.

A avaliação cumpre com três objetivos:

- Tem por função pedagógica e didática;
- Tem função diagnóstica;
- De controle do processo.

Assim, o professor precisa conceber que a avaliação e mediação pedagógica devem ocorrer concomitante ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Você percebe que todos os pontos sugeridos pelo autor como essenciais no processo de ensino e aprendizagem são interdependentes? O preparar e introduzir os conteúdos estão diretamente ligados

com os conhecimentos anteriores, que é representando no quadro pela matéria velha, e isto demarca o ir e vir contínuo dos conhecimentos construídos e em construção, e assim, as fases estão articuladas com funções didáticas como consolidar, recordar, sistematizar, fixar e aplicar. E a avaliação? Ela também perpassa todo o momento desta construção contínua, dando base para a concretização de aprendizagens significativas.



PALAVRAS DO PROFESSOR

Viu como a aula é de suma importância para a prática docente? Para além do conhecimento do saber da disciplina, do conhecimento da Didática, de estratégias e métodos de ensino, o professor precisa refletir sobre o que é ensinar, aprender, qual a concepção que tem de aprender, que cidadão almeja formar, que competências e habilidades precisa desenvolver, enfim, uma série de elementos complexos que requer diversos tipos de planejamento, seja de sua aula, seja do currículo, seja do ensino, e estes devem estar relacionados com o planejamento da instituição que se atua.

Não podemos mais ficar concretizando um legado de Educação Bancária (FREIRE, 1987), ou seja, de um educar voltado para a opressão, do professor sobre o aluno, a partir do depositar de conteúdos e do forçar a memorização e passividade. Estas posturas não se cristalizam na sala de aula, mas saem dela a partir da formação de um cidadão que não será participado, crítico, mas um ser passivo diante de sua sociedade. O docente precisa “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2000, p.52).

Devemos refletir que a educação é um ato político, e sendo assim “é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 2000, p.110). Tal intervenção colocada pelo autor é um processo que vai muito além de dar conteúdos em uma aula, seja este bem ou mal ensinados e/ou aprendidos, mas implica tanto “o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento” (p.110).

Assim, precisamos ensinar para que os indivíduos tenham consciência da situação de oprimido que ele pode se colocar perante a sociedade, ou de se tornar sujeito de sua história, conscientes de sua realidade, de seu poder de transformação, pois educar tem o poder de transformar, não só as pessoas, mas a sociedade, o mundo. Isto pode parecer utopia, mas não percebo o ato educativo dissociado desta.



PALAVRAS DO PROFESSOR

Olá querido(a) aluno(a),

Espero que você tenha gostado dos conteúdos que debatemos nessa unidade!

Neste guia de estudos 3, buscamos compreender que o ensinar e aprender são pontos fundamentais para

o exercício da prática pedagógica e constituem o cenário maior que é a Educação. Vimos que não existe um único modo de educar, um modelo de educação, mas educação, várias possibilidades de se educar, e em cada sociedade, em cada cultura a mesma se concretiza de formas diferenciadas. A educação não apenas se consolida em espaços formais de ensino, mas pode se dar também de maneira informal e não formal. Concluímos que educação é um processo de socialização, de transmissão dos conhecimentos socialmente construídos pela humanidade, de formação humana em sua globalidade e com o intuito de preparar os indivíduos para viver em sociedade e dar conta das demandas e problemáticas que emergem nesta.

Discutimos também que ensinar não é algo que envolve apenas conteúdos, mas principalmente com os pilares da educação para o século XXI, os educadores precisam compreender que ensinar é um compromisso também político do docente, uma vez que o ato educativo não é neutro, mas imbuído das concepções que se tem de sociedade, de educação por parte do professor. Vimos que aprender é um conceito complexo e que possui diversas vertentes filosóficas que embasam tal termo e que vão concretizar modelos pedagógicos também diferenciados em sala de aula, os quais são: Pedagogia Diretiva, Pedagogia Não Diretiva e Pedagogia Relacional.

Discutimos que cada corrente filosófica que vimos, constitui uma forma diferente de ser e está em sala de aula pelo docente, e de acordo com a concepção do docente sobre educação, sobre ensinar, aprender, o processo de ensino e aprendizagem irá caminhar para um paradigma mais conservador, que é consolidado pelo olhar mais tradicional do processo ensino e aprendizagem, ou voltado para o paradigma emergente, que é consolidado pelo olhar construtivista do processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, também debatemos que a aula é um conjunto de meios onde o professor dirige e estimula o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, e assim, ela está imbuída de objetivos a serem cumpridos, desafios, problemas, conhecimentos que são trabalhados, com o fim maior não apenas de instruir, mas de formação dos indivíduos. De tal modo, a aula é uma situação didática específica, e que para se concretizar necessita ser refletida, pensada com antecedência pelo professor, pois não existe processo de ensino sem aulas, e muito menos não existe um processo de ensino de qualidade e formativo sem o planejar da aula em si, dos elementos que são necessários para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico comprometido. Vimos também, os elementos para se concretizar uma boa aula e as fases coordenadas do processo de ensino.

Após as leituras e discussões sobre as temáticas citadas ainda resta alguma dúvida? Se você ainda tem dúvidas, não deixe de consultar seu professor/tutor virtual para esclarecer-las! Lembre-se, que dialogar é fundamental para a sua consolidação do conhecimento e que você mesmo estudando a distância você não está sozinho, ok? Além disto, não esqueça de aprofundar os seus conhecimentos lendo o livro-texto desta disciplina, acessando a biblioteca virtual e as leituras complementares sugeridas ao final deste guia de estudos!

Aguardo sua participação no próximo e último guia! Abraço virtual!

Renata Araújo



LEITURAS COMPLEMENTARES

1- [História da Educação](#)

2- [História da Educação no Brasil](#)

3- [Livro: O que é educação?](#)

4- [Modelos Pedagógicos e Epistemológicos](#)

5- [O Processo de Ensino-Aprendizagem e a Relação Professor-Aluno](#): Aplicação dos Sete Princípios para a Boa Prática na Educação de Ensino Superior

6- [O Professor e o Ato de Ensinar](#)

7- [Ensinar e Aprender: As Duas Faces da Educação](#)

8- [O Ensino de Graduação na Universidade: A Aula Universitária](#)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação? 49 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos).

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

FÁVERO, Altair Alberto; MARQUES, Marta. Aprender e Ensinar na Universidade: A Docência na Perspectiva da Epistemologia da Aprendizagem. Disponível no [link](#). Acesso em> Dezembro: 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. Pedagogia do oprimido. 22 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KLINGBERG, L. Introducción a la Didáctica General. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1978.
LIBÂNEO, J. C. Didática. 28^a reimpressão. São Paulo: Cortez, 2008.

MOREIRA, Marcos Antonio. A Aprendizagem Significativa: A teoria e textos complementares. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

PEREIRA, Eugênia da Silva; REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. A Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Superior: Da aula universitária ao processo de Ensino-Aprendizagem. Disponível no [link](#). Acesso em: Dezembro/2015.

SANTOS, Roberto Vatan dos. Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem. Disponível no [link](#). Acesso em: Dezembro/2015.